



OPINIÃO

O INCREMENTO NO DESEMPENHO ECONÓMICO TEM DE GARANTIR A RENOVAÇÃO DO TECIDO EMPRESARIAL



PEDRO DOMINGINHOS
PRESIDENTE DO
POLITÉCNICO DE SETÚBAL

Olhando para os dados globais do distrito, persistem duas tendências; a fragilidade na criação líquida de empresas e a dependência das quatro maiores empresas em cada concelho, que continua a crescer. Há terreno fértil para evoluir, gerar emprego e maximizar vendas e exportações, mas há, também, dificuldade de diversificação do tecido empresarial, indiciador de um ecossistema empreendedor que revela algumas dificuldades na geração de novas iniciativas empresariais

O ano de 2017 revelou uma pujança económica invejável nas 1000 maiores empresas do Distrito de Setúbal. Os principais indicadores económicos e financeiros dessas empresas revelaram crescimentos significativos. O volume de negócios cresceu cerca de 24%, situando-se nos 15.357 milhões de euros, enquanto que o desempenho financeiro, traduzido nos resultados líquidos, aumentou cerca de 49%, passando para os quase 900 milhões de euros. Este desempenho alicerçou-se numa forte orientação para os mercados externos, traduzida no crescimento de 61% do volume das exportações, alcançando quase 4.900 milhões de euros, alicerçado essencialmente na AutoEuropa e na Navigator. A orientação exportadora destas 1000 maiores empresas cresceu 7 pontos percentuais, passando de 25% para 32%. De referir a relevância da indústria, que representa cerca de 55% do total das exportações.

Mas os bons resultados verificam-se também no nível de emprego gerado, cujo valor se situou nas cerca de 67 mil pessoas ao serviço, um incremento de cerca de 22%. Neste campo particular, importa olhar com particular atenção para as maiores criadoras de emprego. Das 10 empresas que mais postos de trabalho geraram, sete são de trabalho temporário. Esta é uma situação conjuntural, motivada pelo crescimento de vários projetos industriais, que geram necessidades de serviços adicionais, ou revela uma tendência, com maior precariedade nas relações laborais?

Olhando para os dados globais do distrito, persistem duas tendências. A primeira, revela uma situação frágil na criação líquida de empresas, cujo valor de 2016 é praticamente igual ao de 2011. Por outro lado, a dependência das quatro maiores empresas em cada concelho continua a crescer. Se, por um lado, esta situação pode revelar que estas empresas encontram terreno fértil para crescer, gerando mais emprego, vendas e exportações, por outro, mostra a dificuldade de diversificação do tecido empresarial, indiciador de um ecossistema empreendedor que revela algumas dificuldades na geração de novas iniciativas empresariais.

Estes dados devem fazer refletir os atores do território sobre a dificuldade em gerar mais start-ups inovadoras e de crescimento rápido. Importa aprofundar a questão, especialmente em termos de estudos comparativos com outras regiões, percebendo o impacto dos fundos estruturais, especialmente os dedicados ao empreendedorismo qualificado, quando sabemos as diferenças entre a região de Setúbal e as restantes, localizadas em territórios de convergência e com condições mais favoráveis no acesso a apoios europeus.

As instituições de Ensino Superior em geral e o Politécnico de Setúbal, em particular, podem e devem desempenhar um papel essencial no desenvolvimento desta capacidade empreendedora, quer seja pela promoção da criação de novas empresas, quer seja pela partilha e transferência de conhecimento e tecnologia para a sociedade, através de projetos desen-

volvidos em parceria. Três iniciativas merecem destaque especial. Em primeiro lugar, o concurso Poliemprende, que promove o desenvolvimento de ideias e de Planos de Negócio, desenvolvido a nível nacional em todo o sistema Politécnico, onde o IPS alcançou o 3º lugar nacional em 2013 e 2018 e venceu as edições de 2010 e de 2017. Em segundo lugar, a incubadora IPSartup, certificada pelo IAPMEI, com apoio especializado nas diferentes dimensões empreendedoras. Para além da incubação de projetos da comunidade IPS, que preenchem atualmente os espaços disponibilizados, foram já assinados três contratos no âmbito da iniciativa Startup Visa, em parceria com o IAPMEI. A vinda destes empreendedores internacionais, com empresas nas áreas intensivas em conhecimento, revelam a atração do IPS e da região, enquanto centros de inovação e conhecimento, e permitirão a criação de valor e de emprego. Em terceiro lugar, a partilha de equipamentos para experimentação e prototipagem, essenciais numa economia marcada pela digitalização da economia. O IPS disponibiliza dois laboratórios fulcrais para a comunidade empresarial e demais parceiros. A Oficina Lu Ban Portuguesa, inaugurada a 5 de dezembro, que se consitiu como um recurso essencial na área da Indústria 4.0 e o Innovation Lab, destinada à produção 3D.

Está aberto o campo para a criação de um território que se converta num Living Lab, alicerçado em projetos colaborativos entre os vários atores, gerador de inovação e de novas empresas.